O USO DE PLATAFORMAS NA REDE DE ENSINO PÚBLICO DO PARANÁ E OS DESAFIOS NA VIDA DOS DOCENTES: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS INFORMES DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO PÚBLICA DO PARANÁ

Maria Luisa Gouveia de Almeida (Acadêmica do Curso de Ciências Sociais da UEL/PR)
Bruna Padilha de Oliveira (Orientadora)
Email: marialuisa.gouveia@uel.br, brunapad@uel.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa informações publicadas no site do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP) acerca dos impactos do uso das plataformas digitais no cotidiano dos docentes. A utilização de plataformas digitais na rede de ensino público do Paraná intensificou-se durante e após a pandemia de Covid-19, em 2020. Nesse contexto, foi notado as adaptações e desafios que os docentes tiveram de passar (BARBOSA, ALVES, 2023).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida por meio do método qualitativo, com análise de 44 notícias publicadas pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP) em seu site. Foram selecionadas publicações dos últimos quatro anos e analisadas a partir de uma categorização relativa aos documentos, com foco nas plataformas digitais (que no momento são em torno de 20) e seus efeitos na vida dos professores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas publicações analisadas, observa-se a crescente demanda por produtividade imposta aos professores. Além da ministração das aulas, espera-se que desenvolvam atividades a serem realizadas pelos alunos de forma online, com a expectativa de que resultem em boas notas, muitas vezes sem a real preocupação com a aquisição efetiva do conhecimento (PALÚ, ARBIGAUS, SILVEIRA, 2024).

A pressão constante em torno desses mecanismos é evidente. Destacam-se os relatos que descrevem a falta de formação adequada para o uso das plataformas, a infraestrutura tecnológica muitas vezes insuficiente, o acúmulo de atividades e, conseqüentemente, a contribuição para a precarização do trabalho docente, com potencial de adoecimento físico e mental.

4. CONCLUSÃO

O uso da tecnologia na educação é fundamental para ampliar o acesso ao conhecimento e apoiar práticas pedagógicas mais dinâmicas. Contudo, a inserção de plataformas digitais na rede pública do Paraná impõe inúmeros desafios aos professores, que enfrentam condições precárias, sobrecarga e formas de controle em seu trabalho. As notícias analisadas (APP- SINDICATO, 2023) evidenciam insatisfações, resistências e a necessidade de valorização da profissão docente, reforçando a importância da escuta e do desenvolvimento de políticas públicas que qualifiquem todo o sistema educacional.

5. REFERÊNCIAS

APP-SINDICATO. Pesquisa Plataformas Parte III. Curitiba, 2023. Disponível em: <https://appsindicato.org.br/wp-content/uploads/2023/08/PesquisaPlataformasParteIII.pdf>. Acesso em: 29 de mar. 2025.

APP-SINDICATO. Sindicato dos trabalhadores em Educação do Norte do Paraná. Londrina, 2023. Disponível em: <https://appsindicato.org.br/plataformizacao/> acesso em: 07 de abril 2025

BARBOSA, Renata Peres; ALVES, Natália. A reforma do Ensino Médio e a Plataformização da Educação. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.21, p. 1-26, 2023. e-ISSN:1809-3876. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2023v21e61619>. Acesso em: 02 de dez. 2024.

PALÚ, Janete; ARBIGAUS, Joélma de Souza; SILVEIRA, Adriana Aparecida Dragone. Plataformização Da Educação, Da Escola Pública E Suas Formas De Gestão: Entre Promessas E RealidadeS. Revista de Ciências Humanas, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 160–186, 2023. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/4590>. Acesso em: 15 dez. 2024

Percepção sobre a sobrecarga de trabalho ocasionada pelo uso de plataformas e a imposição de metas por regional		Análise por regionais				
O(a) Sr.(a) considera que o uso de plataformas e a imposição de metas causam sobrecarga de trabalho para os(as) profissionais da educação? (%)		Macro 1 Regional Curitiba/ Metropolitana	Macro 2 Regional Centro/ Campos Gerais	Macro 3 Regional Oeste/Sudoeste	Macro 4 Regional Nordeste	Macro 5 Regional Norte
Sobrecarga de trabalho com o uso de plataformas	Geral					
Sim, causam sobrecarga	91,3	90,9	87,5	93,0	90,8	94,0
Não causam sobrecarga	8,7	9,1	12,5	7,0	9,2	6,0

91,3% consideram que há sobrecarga de trabalho com o uso de plataformas.
Esse comportamento é similar em todas as regionais.

Fonte: APP-Sindicato, 2023.

Nome das proponentes: Maria Luisa Gouveia De Almeida; Bruna Padilha de Oliveira

Instituição de Ensino das proponentes: Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Identidade étnico racial das/os proponente/s: Parda;

Gênero das proponentes: Feminino;

Município/Estado onde residem as proponentes: Londrina

O Uso de Plataformas na Rede de Ensino Público do Paraná e os Desafios na Vida dos Docentes: Uma Análise a Partir dos Informes do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná.

A utilização de plataformas digitais na rede de ensino público acontece e se intensifica principalmente durante e após o período da pandemia do Covid-19 em 2020. A partir de análises realizadas em 44 notícias que foram divulgadas no site da APP (Sindicato dos Professores do Estado do Paraná), este estudo reflete sobre os impactos dessa plataformização na vida dos docentes. A perspectiva sindical evidencia que, longe de serem apenas instrumentos de apoio pedagógico, as plataformas têm assumido centralidade no processo educativo, reduzindo a autonomia dos docentes, transformando o ensino em uma política de metas e resultados. Além disso, a intensificação do trabalho é evidenciada, sob a pressão de novas exigências, o que acarreta a sobrecarga de trabalho, sem formação e condições de trabalho adequadas, o que tem gerado impacto na saúde física e mental deles. As plataformas também operam como ferramentas de controle e vigilância, com relatos de processos administrativos disciplinares e ameaças de destituição quando as metas não são atingidas. A APP Sindicato tem denunciado ainda a mercantilização da educação pública, pois estas plataformas são geridas por conglomerados empresariais que fazem a gerência do que e como ensinar, além de poderem coletar dados pessoais e informações que possam agir como formas de controle. Aliás, divulgam a diminuição de burocracia, com o auxílio da tecnologia na educação, o que pode ser contraditório visto que o número de atividades a serem desenvolvidas aumentaram. A quantidade de plataformas a serem utilizadas em sala de aula ou fora, chega a cerca de 20, sendo elas monitoradas para que seus objetivos sejam consumados e caso não o seja, a responsabilidade se torna dos docentes.

Palavras-chave:

Plataformização - Docentes - Condições de trabalho - Ensino Público

Título: O Uso de Plataformas na Rede de Ensino Público do Paraná e os Desafios na Vida dos Docentes: Uma Análise a Partir dos Informes do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná.

a) Introdução;

Este trabalho analisa informações publicadas no site do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP) acerca dos impactos do uso das plataformas digitais no cotidiano dos docentes. A utilização de plataformas digitais na rede de ensino público do Paraná intensificou-se durante e após a pandemia de Covid-19, em 2020, em decorrência das medidas preventivas e da necessidade de implementação do ensino remoto. Nesse contexto, foi notado as adaptações e desafios que os docentes tiveram de passar (BARBOSA, ALVES, 2023).

b) Objetivos:

Como objetivo geral, propõe-se analisar o processo de plataformização da educação e seus impactos nas condições de trabalho dos professores. Como objetivos específicos, busca-se compreender conceitualmente o que caracteriza a plataformização no trabalho docente, identificar possíveis desafios e situações relatadas pelos professores, bem como analisar seus impactos.

c) Desenvolvimento:

Nas publicações analisadas, observa-se a crescente demanda por produtividade imposta aos professores. Além da ministração das aulas, espera-se que desenvolvam atividades a serem realizadas pelos alunos de forma online (em cerca de 20 plataformas são utilizadas), com a expectativa de que resultem em boas notas, muitas vezes sem a real preocupação com a aquisição efetiva do conhecimento. A pressão constante em torno desses mecanismos é evidente. Destacam-se os relatos que descrevem a falta de formação adequada para o uso das plataformas, a infraestrutura tecnológica muitas vezes insuficiente, o acúmulo de atividades e, conseqüentemente, a contribuição para a precarização do trabalho docente, com potencial de adoecimento físico e mental.

d) Metodologia:

A pesquisa foi conduzida por meio do método qualitativo, com análise de 44 notícias publicadas pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP) em seu site. Foram selecionadas publicações dos últimos cinco anos e analisadas a partir de uma categorização relativa aos documentos, com foco nas plataformas digitais (que no momento são em torno de 20 plataformas) e seus efeitos na vida dos professores.

e) Considerações finais/resultados e referências.

O uso da tecnologia na educação é fundamental para ampliar o acesso ao conhecimento e apoiar práticas pedagógicas mais dinâmicas. Contudo, a inserção de plataformas digitais na rede pública do Paraná impõe inúmeros desafios aos professores, que enfrentam condições precárias, sobrecarga e formas de controle em seu trabalho. As notícias analisadas (APP-SINDICATO, 2023) evidenciam insatisfações, resistências e a necessidade de valorização da profissão docente, reforçando a importância da escuta e do desenvolvimento de políticas públicas que qualifiquem todo o sistema educacional.

Referências

APP-SINDICATO. Pesquisa Plataformas Parte III. Curitiba, 2023. Disponível em: <https://appsindicato.org.br/wp-content/uploads/2023/08/PesquisaPlataformasPartIII.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2025.

APP-SINDICATO. Sindicato dos trabalhadores em Educação do Norte do Paraná. Londrina, 2023. Disponível em: <https://appsindicato.org.br/plataformizacao/> acesso em: 07 de abril 2025

BARBOSA, Renata Peres; ALVES, Natália. A reforma do Ensino Médio e a Plataformização da Educação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.21, p. 1-26,2023. e-ISSN: 1809-3876. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2023v21e61619>. Acesso em: 02 de dez. 2024.

PALÚ, Janete; ARBIGAUS, Joélma de Souza; SILVEIRA, Adriana Aparecida Dragone. Plataformização Da Educação, Da Escola Pública E Suas Formas De Gestão: Entre Promessas E RealidadeS. **Revista de Ciências Humanas**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 160–186, 2023. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/4590>. Acesso em: 15 dez. 2024